



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**A PERCEÇÃO SOBRE A TEORIA DO TURISMO POR PARTE DOS
ACADÊMICOS E PROFISSIONAIS DA ÁREA¹**

*THE PERCEPTION OF TOURISM THEORY BY ACADEMICS AND PROFESSIONALS IN THE
FIELD²*

Valério Rodrigues de Souza-Neto³
Paulo Henrique Ferreira Lacerda⁴
Tamires Chagas Matschuck⁵
Jordana de Souza Cavalcante⁶
Luiz Gonzaga Godoi Trigo⁷

RESUMO: Embora diversos estudos configurem uma linha de pesquisa sobre a existência ou não de teoria(s) do turismo, as questões sobre a percepção em relação a ela(s) são uma área pouco explorada na literatura. Portanto, buscando entender a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo, nesta pesquisa, utilizamos a técnica de elicitação livre, divulgada por meio de questionário online, administrado pela plataforma do *Google Forms*. Com isso, propusemos uma reflexão teórica acerca do que vem se falando sobre o campo epistemológico no turismo. Assim, a partir das 135 respostas obtidas, observamos haver um acordo quanto a não existência de um consenso sobre a constituição teórica dos estudos turísticos. Ainda, os resultados corroboram com a noção de não superação do paradigma sistêmico, visto que evidenciam como a teoria do turismo ainda é predominantemente associada às noções referentes à Teoria Geral dos Sistemas, marcando um caminho de análise para futuras pesquisas. A ausência de consenso quanto à teoria do turismo deve ser vista com cautela e pode estar aberta a interpretações subjetivas pelos autores. Abordagens mais abrangentes, como pesquisas aprofundadas com integrantes dos grupos analisados, podem dar mais direcionamento às discussões e ampliar os resultados do levantamento livre. **Palavras-chave:** teoria do turismo; percepção; acadêmicos; profissionais; paradigma.

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Trabalho apresentado no Fórum ABRATUR 2023, evento realizado pela Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil, em Junho de 2023 na cidade de São Luís do Maranhão. Aprovado para Fast Track.

³ PhD candidate pela Griffith University (Brisbane, Australia). E-mail: valerio.rodriguesdesouzaneto@griffithuni.edu.au

⁴ Mestrando em Turismo pela Universidade de São Paulo. E-mail: paulolacerdatour@gmail.com

⁵ Doutoranda em Turismo pela Universidade de São Paulo. E-mail: tamiresmatschuck@usp.br.

⁶ Doutoranda em Turismo pela Universidade de São Paulo. E-mail: jordanacavalcanterr@gmail.com

⁷ Professor titular da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. E-mail: trigo@usp.br



ABSTRACT: Although several studies form a line of research on the existence or not of theory(s) of tourism, questions about the perception in relation to it(them) are an area little explored in the literature. Therefore, seeking to understand the perception that academics and tourism professionals have regarding the theory of tourism, in this research, we used the free elicitation technique, disseminated through an online questionnaire, administered by the Google Forms platform. With that, we proposed a theoretical reflection about what has been said about the epistemological field in tourism. Thus, from the 135 responses obtained, we observed that there was agreement on the non-existence of a consensus on the theoretical constitution of tourism studies. Still, the results corroborate the notion of not overcoming the systemic paradigm, since they show how the theory of tourism is still predominantly associated with notions referring to the General Theory of Systems, marking a path of analysis for future research. The lack of consensus on tourism theory should be viewed with caution and may be open to subjective interpretation by the authors. More comprehensive approaches, such as in-depth research with members of the analyzed groups, can give more direction to the discussions and expand the results of the free survey. **Keywords:** tourism theory; perception; academics; professionals; paradigm.

INTRODUÇÃO

Questões epistemológicas relacionadas ao turismo vêm sendo discutidas há tempos. Dúvidas sobre o caráter disciplinar (Echtner & Jamal, 1997; Tribe, 1997; 2010; Sampaio, 2022; Weaver, 2022), sobre o conceito do turismo (Leiper, 1979; Noguero, 2008), sobre a existência de uma (ou mais) teoria(s) do turismo (Stergiou & Airey, 2018; Borges, Santos & Scrivano, 2022; Kalaoum, Lopes & Barbedo, 2022) e advogando por uma teoria do turismo (Jovicic, 1998), sobre o caráter cientificista do turismo (Fuster, 1971; Sessa, 1988; Moesch & Yázigí, 2012; Beni, 2015), do objeto de estudo do turismo (Fuentes Moreno, 2016), da autoridade epistêmica dos pesquisadores que estudam tal linha de pesquisa (Schweinsberg, 2022), intensificando o caráter complexo (Beni & Moesch, 2017) até do próprio fenômeno que é o turismo.

Também, Stergiou e Airey (2018) realizaram uma pesquisa para entender a compreensão que pesquisadores e acadêmicos do turismo têm sobre teoria e a utilidade de uma teoria do turismo. Borges, Santos e Scrivano (2022) investigam o ensino da 'teoria do turismo' nas pós-graduações stricto sensu de turismo brasileiras. Ambos os estudos trazem relevantes resultados sobre como a teoria(s) do turismo é usada, produzida e ensinada por grupos de acadêmicos ou profissionais do turismo. No entanto, apesar de frentes de pesquisa se debruçarem sobre tais searas, trabalhando a existência de uma ou mais teorias, o caráter cientificista, os objetos de estudo e a maneira como os aspectos teóricos do turismo são compreendidas, ensinada e utilizada, ainda existem lacunas na compreensão de como a(s) teoria(s) do turismo são percebidas por pesquisadores e demais profissionais que compõem a cadeia produtiva do turismo.

Logo, surge a presente pergunta: Qual é a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo? Para sanar tal questão, a pesquisa em tela objetivou identificar qual a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo. Para isso, utilizamos a técnica de elicitação livre (Reilly, 1990), divulgada por meio de questionário online, administrado pela plataforma do Google Forms, entres os dias 09 de maio e 01 de julho de 2022. O presente estudo lança luz em uma discussão longa existente entre a pesquisa do turismo brasileira sobre teoria do turismo e serve de base fundacional para a compreensão do tópico.



REVISÃO DE LITERATURA

Para respondermos à pergunta proposta, foi necessário antes direcionar esforços para compreender o que vem sendo discutido no domínio teórico do turismo. Assim, a revisão teórica do presente estudo foi encaminhada no sentido de apreender o que acadêmicos vêm debatendo sobre o universo epistemológico no turismo, entendendo ser fundamental tal aprofundamento para a adequada compreensão da questão cerne da pesquisa, sem pretender, no entanto, apresentar uma revisão exaustiva da literatura, mas sim apontar linhas de pesquisa identificadas.

Antes da reflexão proposta, cabe trazer alguma noção de teoria que seja mais abrangente, ou seja, uma tentativa de apontar o que consideramos aqui enquanto teoria. Nesse sentido, alguns autores como Pereira (1990) e Panosso Netto (2011) marcam a relação desta com as práticas humanas. A partir de tais autores, Kalaoum, Lopes e Barbedo (2022) compreendem a prática humana como fundamento da teoria e que a não consideração da prática na teorização, culminaria numa abstração pautada no vazio, reforçando assim o distanciamento entre teoria e prática.

Assim, entendendo o turismo como um fenômeno, uma prática social humana, e as argumentações teóricas como tentativas de explicar, compreender ou interpretar um dado fenômeno – e não criá-lo – (Panosso Netto, 2007), pesquisadores da área vem colocando em pauta os avanços teóricos (acúmulo epistemológico) e a cientificidade dos estudos no campo do turismo. Dessa maneira, Sampaio (2022) reconhece haver três vertentes teóricas que versam sobre o turismo enquanto uma disciplina científica ou não, sendo:

aquelas que o reconhecem como disciplina ou mesmo como potencial para sê-lo, a exemplo de Jafari (2005) que calçou seus estudos dentro dessas concepções. Outros pesquisadores que definem o turismo como um campo de conhecimento estudado por outras disciplinas já existentes (Tribe & Liburd, 2016; Xiao & Smith, 2007); e, por fim, aqueles pesquisadores que não concebem que o turismo possa ser entendido como uma disciplina científica. (Sampaio, 2022, p. 579).

Corroborando para a afirmação da existência de tais vertentes teóricas, a divergência entre Neil Leiper (2000) e John Tribe (1997) sobre a cientificidade do turismo, onde Tribe defende que o turismo não pode ser considerado uma ciência e Leiper o rebate defendendo a potencialidade do turismo para tal, parece reforçar haver uma “crise de identidade” nos estudos sobre turismo (Kalaoum, Lopes & Barbedo, 2022). Atualmente as concepções divergentes sobre o tema ainda são presentes, quando, por exemplo, Trigo (2020) considera o turismo como especialidade da ciência e Barbosa, Araújo e Nóbrega (2022) buscam a criação de teorias e metodologias próprias do turismo. No entanto, a inexistência de um entendimento consolidado quanto à cientificidade do turismo não diminui – talvez torne até mais urgente – a necessidade de um esforço epistemológico para a compreensão do fenômeno. O emprego da epistemologia nos estudos sobre turismo é fundamental não somente pela capacidade de colaborar para explicar o fenômeno, mas também para prover bases científicas seguras para os pesquisadores da área (Panosso Netto, 2007).

Dessa maneira, baseado na teoria dos paradigmas Kuhniana, Panosso Netto (2007) separa em três grupos (fases) os autores que voltaram seus esforços epistemológicos para explicar teoricamente o fenômeno do turismo. A primeira das



fases, a pré-paradigmática, é constituída por autores pioneiros na sugestão de uma análise do turismo que não estivesse fundamentada na Teoria Geral de Sistemas (TGS), onde se encontram nomes como Fuster (1971), Burkart e Medlik (1974). Essa fase é seguida, conforme o autor, por uma fase de transição teórica onde estão nomes como Salah-Eldin Abdel Wahab (1977) e Raymundo Cuervo, que introduzem a TGS e que antecede a segunda fase, nomeada fase paradigmática (também conhecida como paradigma Sistema de Turismo). Nessa fase, autores como Leiper (1979), Beni (2001), Sessa (1985) e Boullón (2002) já analisam o turismo a partir da Teoria Geral dos Sistemas.

Ainda, Panosso Netto (2007) apresenta um momento de transição entre a segunda e a terceira fase em que autores como Krippendorff (1985) e Molina (1991), apesar de fundamentarem suas análises na TGS, apresentam propostas mais avançadas. Por último, o autor apresenta uma terceira fase, que recebe o nome de novas abordagens, onde autores como Jafar Jafari (1995) e John Tribe (1997) propõem uma análise inovadora do turismo a partir de esquemas e interpretações que tentam superar a fase paradigmática. Apesar de estudiosos da área terem, de alguma forma, sobrepulado a fase de sistemas, a abordagem sistêmica dos estudos turísticos ainda aparece como um paradigma, sendo uma teoria fortemente difundida e que melhor consegue explicar a dinâmica turística (Panosso Netto, 2007).

Mesmo sendo um tema pouco difundido no âmbito do turismo, atualmente percebemos uma intensificação dos estudos epistemológicos nesse campo, sendo possível destacar escolas epistemológicas temáticas atuais, como a positivista, a sistêmica, a marxista, a fenomenológica, a hermenêutica e a teoria crítica. Dentre os pontos importantes da aplicação da epistemologia aos estudos turísticos, podemos destacar a capacidade de questionar noções hegemônicas a partir de reflexões críticas, apontando ou descobrindo os efeitos de uma ordem funcional e estrutural que também acometem o turismo (Panosso Netto & Nechar, 2014). Dessa maneira, evidenciamos um caráter antipositivista atribuído à prática epistemológica, sendo tal característica parte da epistemologia crítica do turismo, umas das escolas epistemológicas atuais, que originada a partir de autores como Walter Benjamin, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Max Horkheimer, tem como uma de suas finalidades “propor soluções aos problemas mal resolvidos pela corrente positivista”, tendo consciência de que “o investigador sofre influências no desenvolvimento de sua pesquisa da sociedade, do meio acadêmico, das agências de financiamento, dos governos” (Panosso Netto & Nechar, 2014, p. 134)

Ainda que seja possível observar uma crescente bibliografia quanto à epistemologia do turismo, Panosso Netto, Noguero e Jager (2011), apontam que a pesquisa em turismo ainda não deu conta de construir marcos conceituais estáveis, apresentando também escassez de continuidade e complementaridade em seus estudos que assumem, em sua maioria, uma linha epistemológica positivista. Para estes autores, tais fatos se devem, dentre outras questões, à ignorância de estudos prévios realizados no início das discussões sobre turismo – “falta de memória coletiva em turismo”-; e pela supremacia dos estudos em língua inglesa⁸, havendo um desprezo por publicações em outros idiomas.

Sampaio (2022) adiciona como fator de lentidão para o processo de estabelecimento de marcos conceituais do turismo, a multidisciplinaridade na qual se debruçam pesquisadores da área. A autora defende que apesar de a

⁸ O viés da língua inglesa pode ser verificado no estudo produzido por McKercher e Dolnicar (2022).



multidisciplinaridade conferir um olhar múltiplo para o turismo, essa abordagem não permite uma visão abrangente dos problemas levantados no referido campo. Ela complementa com uma reflexão sobre a construção teórica ter como base os entendimentos de ciência e áreas de estudo do pesquisador, questionando assim a possibilidade de uma autonomia científica do turismo, já que a base epistemológica utilizada tem sido a de disciplinas consolidadas.

Expandindo as discussões para a apreensão do que envolve a questão teórica do turismo, Franklin e Crang (2001) expõem três problemas associados ao desenvolvimento teórico do turismo. Para os autores, o primeiro problema estaria relacionado ao crescimento rápido e dramático do turismo, ligado ao fato da comunidade de pesquisadores da área ser relativamente nova. Eles somam a isso a tentativa dos pesquisadores de acompanharem o veloz crescimento da atividade por meio de estudos de caso, por exemplo, e sem que tenham as ferramentas epistemológicas necessárias devido a suas formações de origem. Como segundo problema, os autores apontam para a fetichização do turismo como coisa econômica, produto e comportamento. Por último, como um terceiro problema relacionado à construção teórica do turismo, os autores indicam a maneira como o turismo é enquadrado pelos pesquisadores, sendo privilegiadas tipologias e classificações, numa visão onde o turismo é “*a series of discrete, enumerated occurrences of travel, arrival, activity, purchase, departure*” (Franklin & Crang, 2001, p. 6).

Assim, com o olhar direcionado para determinados aspectos das discussões concernentes à construção epistemológica do turismo, os esforços na presente pesquisa são voltados para a compreensão sobre a percepção dos profissionais de turismo e acadêmicos quanto à teoria do turismo.

MÉTODO

Esta pesquisa, de natureza exploratória, possui abordagem qualitativa, em razão da exploração e compreensão do significado que certos indivíduos atribuem a uma questão social (Creswell & Creswell, 2021), neste caso, as percepções sobre teoria(s) do turismo. Assim, para desenvolver tal compreensão baseada na percepção dos profissionais e acadêmicos do turismo, a técnica utilizada foi a Elicitação Livre (EL). Essa técnica traz à tona conceitos da estrutura de conhecimento dos indivíduos relevantes para discussão do tema (Simpson & Radford, 2012). Na elicitação livre, as questões tendem a ativar uma estrutura particular de conhecimento armazenado do respondente (Olson & Muderrisoglu, 1979). O uso da Elicitação Livre deu-se por esta técnica permitir gerar análises abstratas e concretas sobre um tema em específico (Steenkamp & Van Trijp, 1997), sendo direcionada, neste estudo, para o tema da teoria do turismo.

A técnica de elicitação livre já foi usada no turismo para entender a imagem (Reilly, 1990; Jenkins, 1999; Jeng, Snyder & Chen, 2019) e saliência (Chen & Lin, 2012) de destinos turísticos, e a percepção do consumidor quanto a sustentabilidade no turismo (Simpson & Radford, 2012). Adaptamos a técnica para os objetivos da presente pesquisa, visando então a apreensão da percepção em relação à temática “teoria do turismo”. Tal medida torna-se relevante uma vez que são os profissionais da área e a sociedade que determinarão se uma construção acadêmica é aceitável (Stergiou & Airey, 2018; Schweinsberg, 2022)

O método aqui discutido faz parte de uma macro pesquisa sobre teoria do turismo que foi direcionada para os respondentes em um questionário eletrônico hospedado na plataforma Formulários Google. O questionário esteve disponível para



respostas entre os dias 09 de maio e 01 de julho de 2022. Antes de iniciar as perguntas, os respondentes foram direcionados à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, junto de uma descrição do questionário proposto. Em seguida, os respondentes foram solicitados a sinalizar em qual das categorias se encaixavam (Acadêmico, Profissional do turismo ou Acadêmico/Profissional) ou poderia sinalizar que não estava em alguma dessas. É comumente explorada a discussão entre acadêmica em relação ao mercado, porém, nesta pesquisa, julgamos ser relevante compreender, também, a percepção daqueles que circulam os dois campos. Tal fato se dá por compreendermos que esses indivíduos podem, a partir de suas ações, entender problemas e soluções apontadas em ambos os espaços. Os respondentes que sinalizaram fazer parte um dos grupos de interesse da pesquisa foram direcionados a elicitação livre, onde a pessoa era solicitada a descrever as três primeiras palavras que vinham em suas mentes sobre “teoria do turismo”. Para os respondentes que não se encaixam nos grupos de interesse, apareceu uma mensagem de agradecimento e de finalização do questionário.

A partir das 136 (cento e trinta e seis) respostas obtidas, palavras e sentenças curtas foram tratadas e padronizadas no software Microsoft Excel 2016. Assim, termos que possuíam acentos e “ç” foram alterados, retiramos pontos finais, retiramos espaços de termos e nomes com mais de uma palavra (e.g., em construção para em construcao). Adotamos tais medidas por limitações no software utilizado para análise. Após o processo de padronização, separamos as respostas por grupos (Acadêmico, Profissional do turismo ou Acadêmico/Profissional), em planilhas distintas, com uma quarta planilha com dados consolidados de todos os respondentes. Geramos quatro arquivos para serem analisados com o software de análise qualitativa NVivo 12. Os gráficos gerados pelo software serão discutidos na seção seguinte. Para análise dessas nuvens de palavras, consideramos a predominância de termos que revelam padrões, analisando-os com base na literatura anteriormente apresentada, bem como considerando a presença de adjetivos utilizados nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elicitação livre dos acadêmicos

Da categoria de respondentes que sinalizaram ser acadêmicos, resultaram 81 palavras das 72 respostas válidas. Conforme a figura 1, as palavras mais recorrentes foram 'epistemologia' (n=10), 'conceitos' (n=8), 'conhecimento' (n=8), 'sistema', 'viagem' e 'complexidade' (com n=7). Sendo as três primeiras palavras comumente associadas à teoria de modo geral. Por exemplo, conceito faz parte da definição de *framework*, sendo um *framework* um conjunto de conceitos amplos que guiam uma pesquisa. Conforme apontado por Pearce (2012), os termos teoria e *framework* “são frequentemente usados de forma muito vaga ou intercambiável por diferentes autores e os próprios *frameworks* são aplicados de várias maneiras, dependendo da postura teórica e metodológica dos pesquisadores envolvidos” (p. 7, tradução livre).

Figura 1: Elicitação livre dos acadêmicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Por outro lado, a palavra “sistema”, quarta palavra de maior incidência nas respostas, conforme anteriormente exposto na discussão teórica, pode ser associada a uma fase paradigmática dos estudos do turismo (Panosso Netto, 2006; 2009; Nechar & Panosso Neto, 2011; Panosso Netto, Noguero & Jäger, 2011; Panosso Netto & Nechar, 2014) e que ainda predomina nas abordagens adotadas por diversos pesquisadores (Tadioto, Campos & Vianna, 2022). O paradigma sistêmico no turismo possui uma relação de mais de meio século. Segundo Panosso Netto e Nechar (2014), o primeiro autor a se apropriar do pensamento sistêmico nos estudos do turismo foi Cuervo, em 1967. Caso os vocábulos “sistema” e “sistur” – palavra que também aparece nas respostas, ainda que com menor frequência e que corresponde ao Sistema Turístico adotado pelo professor Mário Beni em sua obra seminal - fossem mesclados e contabilizados como um único termo, seria esse, então, predominante nas respostas. Tal cenário demonstra a ainda vigente predominância desse paradigma no imaginário dos acadêmicos do turismo.

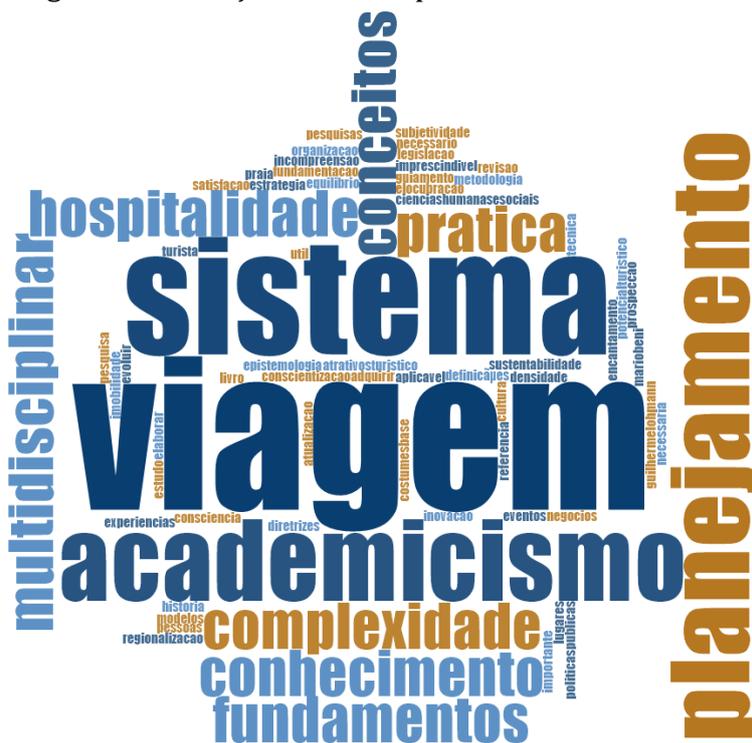
Ainda, segundo a análise de Tadioto, Campos e Vianna (2022), os autores identificaram o surgimento de uma nova corrente epistemológica nos estudos do turismo: a 'complexidade/ecossistêmica'. Aliado a isso, a característica complexa do fenômeno turístico é um axioma nos estudos do turismo (Velasco González, 2014; Beni & Moesch, 2017).

Continuando as discussões dentre os termos que mais apareceram como resposta, 'viagem' demonstra a atividade considerada intrínseca nas definições de turismo propostas pela Organização Mundial do Turismo (ver Noguero, 2008). Tal foco chama atenção para o elemento intrínseco do turismo que é o deslocamento temporário do indivíduo (Fratucci, 2008). Além destas, percebemos também disciplinas, campos de pesquisa e enfoques teóricos como o lazer, história, economia, mobilidade (que pode ser interpretado tanto pelo sentido do deslocamento, quanto pelo enfoque de pesquisa⁹).

Elicitação livre dos profissionais do turismo

Na perspectiva dos profissionais, 'teoria do turismo' incita pensamentos relacionados à 'viagem' (n=5), 'sistema' (n=4), 'academicismo' (n=3), 'planejamento', 'complexidade', 'conceitos', 'conhecimento', 'fundamentos', 'hospitalidade', 'multidisciplinar' e 'prática' (n=2). A percepção dos profissionais do mercado turístico dá maior ênfase ao próprio fenômeno do deslocamento, além de contemplar a visão sistêmica do turismo. Podemos inferir, ao ver o sistemismo em voga na perspectiva prática, quando associado às palavras 'planejamento' e 'prática', que este pode ser derivado da ideia de que sistemas são conjuntos de elementos interconectados e que podem ser representados objetivamente (Velasquez & Oliveira, 2016).

Figura 2: Elicitação livre dos profissionais do turismo



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O fato de palavras associadas a 'academicismo' estarem preponderantes na perspectiva profissional pode indicar o distanciamento da teoria do turismo e sua

⁹ Para um aprofundamento enquanto enfoque teórico, ler ALLIS, Thiago. Tourism mobilities. In BUHALIS, D. Encyclopedia of Tourism Management and Marketing. 2022.



ou associação da mesma para com o fenômeno do turismo. No entanto, termos como estes, mencionados em menores escalas, serão discutidos na subseção seguinte de respostas agregadas.

No mais, por esse grupo de respondentes ser composto por indivíduos que circulam tanto em espaços acadêmicos quanto na cadeia produtiva da atividade turística, acreditamos que as associações realizadas por tal grupo possam apontar alguma orientação prática com base nas teorias da área. Assim, palavras como: profissionalização, modelo, gestão, organização, articulação, regulamentação e direcionamento, podem indicar uma percepção de utilidade e intersecção entre as teorias e as práticas desse grupo.

Elicitação livre das categorias agregadas

Na análise consolidada das palavras derivadas da técnica de elicitación livre, as palavras 'conceitos' e 'sistema' são as que mais apareceram (n=15)¹⁰, indicando assim que o paradigma sistêmico ainda é predominante não somente nas pesquisas (Tadioto, Campos & Vianna, 2022), mas também no imaginário dos acadêmicos e profissionais do turismo ao se pensar em teoria do turismo. A terceira palavra mais citada diz respeito à 'viagem' (n=14), reforçando a visão do turismo associado à viagem em si, podendo contradizer ideias contemporâneas sobre a definição de turismo associada a uma perspectiva mais aplicada ao lazer e de práticas turísticas dentro da cidade. Além destas, 'epistemologia' (n=13), 'conhecimento' (n=12), 'complexidade' (n=10), 'ciência' e 'planejamento' (n=9), 'estudo' (n=8) e 'lazer' (n=7) constituem os dez termos mais frequentes entre as EL.

Apesar do termo 'epistemologia' poder estar associado ao contexto amplo de teoria, uma possível causa de sua aparição na associação com teoria do turismo diz respeito a associação ao pesquisador Alexandre Panosso Netto, responsável pela produção e disseminação de estudos epistemológicos no turismo (e.g., Panosso Netto, 2006; 2009; Nechar & Panosso Neto, 2011; Panosso Netto, Noguero & Jäger, 2011; Panosso Netto & Nechar, 2014) e é um dos autores mais citados pelos programas de pós-graduação stricto sensu em turismo nos estudos de fundamentos de turismo (Borges, Santos & Scrivano, 2022).

Adentrando as discussões sobre autores, apesar de vermos palavras como 'epistemologia' ou 'sistur' que podem ser associadas a pesquisadores específicos, foram poucos os autores mencionados na EL realizada. O professor Mario Carlos Beni, sendo cinco vezes mencionado, foi o nome acadêmico mais associado à teoria do turismo, no âmbito da EL aqui apresentada. Parte disso pode se dar ao fato do professor Mario Beni ser o primeiro docente de turismo do Brasil (Panosso Netto, 2018) e sua obra "Análise estrutural do turismo" ser leitura obrigatória em grande parte dos cursos de turismo no país. Além dele, podemos observar os nomes de Alexandre Panosso Netto (n=3) de Jafar Jafari e Guilherme Lohmann (ambos com n=1), autores estes que possuem obras relacionadas a teoria do turismo (Panosso Netto & Lohmann, 2012) e a cientificação dos estudos do turismo (Jafari, 2001).

¹⁰ Em caso de associação ao termo 'sistur', teria uma contagem de 22 aparições entre as palavras elicitadas.



afirmações já trazidas e abrir espaços para futuros debates. O quadro 1 ilustra os adjetivos que aparecem em cada um dos grupos.

Quadro 1: Adjetivos utilizados pelos respondentes em cada um dos grupos

GRUPO	ACADÊMICOS	PROFISSIONAIS	ACADÊMICO/PROFISSIONAIS
ADJETIVO	desconexa diversa escassa irrealista	aplicável importante imprescindível útil	desnecessária imaturado incompleta inexistente inútil

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir dos dados apresentados, é possível observar que os adjetivos utilizados por alguns acadêmicos demonstram certa criticidade com relação à teoria do turismo corroborando para a crise de identidade apontada por Kalaoum, Lopes e Barbedo (2022). Também, esse cenário ilustra a diversidade/complexidade do fenômeno, e, conseqüentemente, de suas abordagens (Beni & Moesch, 2017), assim como a presença de diferentes vertentes teóricas quanto à cientificidade ou não do turismo (Sampaio, 2022).

Outro ponto reforçado pela observação dos adjetivos foi o distanciamento entre academia e mercado (Schweinsberg, 2022), que pode ser revisitado aqui. Os profissionais utilizaram adjetivos positivos com relação ao questionamento dos formulários. Aplicável, importante, imprescindível e útil são adjetivos que revelam certa percepção de importância da teoria do turismo, gerando um contraponto com o substantivo “academicismo” que se destacou pelos números de vezes mencionados nas respostas desse mesmo grupo de profissionais da cadeia produtiva do turismo. Apesar de termos de considerar o viés de desejabilidade social dos respondentes, é interessante o ponto de vista positivo por parte daqueles capazes de conferir autoridade epistêmica aos produtores das teorias do turismo (Schweinsberg, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingirmos o objetivo proposto no artigo, ou seja, para identificarmos qual a percepção que acadêmicos e profissionais do turismo têm a respeito da teoria do turismo, utilizamos a técnica de elicitação livre e propusemos uma reflexão teórica acerca do que vem se falando sobre o campo epistemológico do turismo. Nesse sentido, no âmbito da revisão teórica, a noção de teoria posta por Kalaoum, Lopes e Barbedo (2022), no sentido mais abrangente, para além do turismo, foi o ponto de partida para seguirmos no caminho da apreensão do debate epistemológico no campo do turismo. Adentrando no debate epistemológico do turismo, é destacada a existência de uma crise identitária no âmbito da construção teórica do referido campo de estudo, sendo apontadas distintas vertentes teóricas que divergem sobre a cientificidade do turismo, corroborando com a ideia de que o campo epistemológico do turismo passa por uma crise de identidade.

Assim, podemos dizer que há um acordo quanto à não existência de consenso quanto à constituição teórica dos estudos turísticos. No bojo desse momento de crise ou mesmo de construção teórica, autores apontam fatores que colaboram para a lentidão no processo de consolidação epistemológica no turismo, acarretando numa morosidade



no desenvolvimento teórico da área (Franklin & Grag, 2001; Panosso Netto, Noguero & Jager, 2011; Sampaio, 2022).

Reconhecido o momento em que se encontra a formulação teórica do turismo, reconhece-se também a importância dessa aplicação epistemológica aos estudos da área em questão e a crescente produção bibliográfica que vem sendo elaborada com a intenção de explicar teoricamente o turismo. Deste modo, a análise e compreensão dessa bibliografia podem ser organizadas e estruturadas a partir das abordagens epistemológicas do turismo (Panosso Netto & Nechar, 2014) e/ou a partir das fases propostas por Panosso Netto (2007). Dentre escolas e fases, destacamos a abordagem sistêmica, sendo a abordagem mais frequente nos estudos do turismo até o momento, não tendo ocorrido assim a superação de tal paradigma.

Os resultados obtidos a partir da técnica de elicitação livre parecem corroborar com essa noção de não superação do paradigma relacionado à Teoria Geral dos Sistemas. Isso é constatado ao observarmos a alta taxa de ocorrência dos termos sistema e “sistur” dentre os acadêmicos da área respondentes da pesquisa. A associação direta de teoria com a palavra sistema também foi observada entre os profissionais do turismo e na elicitação livre relacionada à categoria acadêmicos/profissionais do turismo (juntos). Dessa maneira, a elicitação livre das palavras relacionados à teoria do turismo aponta resultados que demonstram como a teoria do turismo ainda é predominantemente associada às noções referentes à Teoria Geral dos Sistemas, apontando um caminho de análise para futuras pesquisas, como, por exemplo, tentar compreender a razão pela qual a fase paradigmática não é de fato sobrepujada pelas novas abordagens.

Entretanto, ressaltamos que a presente análise deriva das perspectivas teóricas aqui apresentadas, resultando de interpretações realizadas pelos próprios autores. Pesquisas mais aprofundadas com membros dos grupos analisados podem fornecer mais detalhes às discussões, expandindo os resultados da elicitação livre, possibilitando novas análises, como compreender as diferentes percepções, bem como utilidade, com base nos perfis e atributos individuais como escolaridade, renda ou local de formação.

REFERÊNCIAS

Barbosa, J. W. Q, Araújo, M. F. S., & Nóbrega, W. R. de M. (2022). Epistemologia do turismo: reflexões e aproximações no campo científico. *Revista De Turismo Contemporâneo*, 10(3), 437-469. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2022v10n3ID26543>

Beni, M. C. (2017). *Análise estrutural do turismo*. 13ª ed.; SENAC/SP: São Paulo, Brasil.

Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A teoria da complexidade e o ecossistema do turismo. *Turismo: Visão e Ação*, 19(3), 430-457. <https://doi.org/10.14210/rtva.v19n3.p430-457>

Borges, Amanda Alves; Santos, Ivaneli Schreinert dos; Scrivano, Pedro (2022). *Teoria do turismo na visão de pós-graduandos em turismo, no brasil*. In oliveira, j. L. T.; santos, l. O. S.; panosso netto, a. *Teorias do turismo: interfaces, educação e práticas*. Coleção Desenvolvimento do Turismo: Teoria do turismo: interfaces, educação e práticas v.2 | Portal de Livros Abertos da USP



Caton, K. (2014). Underdisciplinarity: Where are the humanities in tourism education?. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 15, 24-33. <https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2014.03.003>

Cheibub, B. L. (2010). Lazer e Turismo: um ensaio epistemológico conjugado. *XI Encontro Nacional de Turismo com Base Local. Turismo e transdisciplinaridade: Novos desafios*. Niterói/RJ, 12.

Chen, C. C., & Lin, Y. H. (2012). A qualitative assessment of destination saliency. *International Journal of Leisure and Tourism Marketing*, 3(2), 146-160. <https://doi.org/10.1504/IJLTM.2012.048945>

Echtner, C. M., & Jamal, T. B. (1997). The disciplinary dilemma of tourism studies. *Annals of tourism research*, 24(4), 868-883. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(97\)00060-1](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(97)00060-1)

Franklin, A., & Crang, M. (2001). The trouble with tourism and travel theory?. *Tourist studies*, 1(1), 5-22. The trouble with tourism and travel theory? - Adrian Franklin, Mike Crang, 2001 (sagepub.com)

Fratucci, A. C. (2008). A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo. A dimensão espacial nas políticas públicas brasileiras de turismo: as possibilidades das redes regionais de turismo (uff.br)

Fuentes Moreno, A. (2016). Aproximación teórica del objeto de estudio del turismo. *Siembra*, 3(1), 105-110. <https://doi.org/10.29166/siembra.v3i1.270>

Fuster, L. F. (1971). *Teoría y técnica del turismo*. Madrid: Nacional, Tomo I.

Jafari, J. (2001). The scientification of tourism. *Hosts and guests revisited: Tourism issues of the 21st century*, 28-41. The scientification of tourism. (cabdirect.org)

Jafari, J., & Aaser, D. (1988). Tourism as the subject of doctoral dissertations. *Annals of tourism Research*, 15(3), 407-429. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90030-8](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90030-8)

Jeng, C. R., Snyder, A. T., & Chen, C. F. (2019). Importance–performance analysis as a strategic tool for tourism marketers: The case of Taiwan’s Destination Image. *Tourism and Hospitality Research*, 19(1), 112-125. <https://doi.org/10.1177/1467358417704884>

Jenkins, O. H. (1999). Understanding and measuring tourist destination images. *International journal of tourism research*, 1(1), 1-15. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1522-1970\(199901/02\)1:1<1::AID-JTR143>3.0.CO;2-L](https://doi.org/10.1002/(SICI)1522-1970(199901/02)1:1<1::AID-JTR143>3.0.CO;2-L)

Kalaoum, F., Lopes, M. M., & Barbedo, M. D. G. (2022). Art Uma reflexão epistemológica: há uma teoria do turismo?. *Aquila*, (26), 239-251. Art Uma reflexão epistemológica: há uma teoria do turismo? | Aquila (uva.br)

Leiper, N. (1979). The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of tourism research*, 6(4), 390-407. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(79\)90003-3](https://doi.org/10.1016/0160-7383(79)90003-3)



McKercher, B., & Dolnicar, S. (2022). Are 10,752 journal articles per year too many?. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103398>

Moesch, M., & Beni, M. C. (2015). Do discurso sobre a ciência do turismo para a ciência do turismo. *Recuperado jan, 2, 2020*. 002740362.pdf (usp.br)

Moyle, B., Moyle, C. L., Ruhanen, L., Weaver, D., & Hadinejad, A. (2020). Are we really progressing sustainable tourism research? A bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(1), 106-122. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1817048>

Nechar, M. C., & Netto, A. P. (2011). Implicaciones epistemológicas en la investigación turística. *Estudios y perspectivas en turismo*, 20(2), 384-403. Implicaciones epistemológicas en la investigación turística (scielo.org.ar)

Noguero, F. T. (2008). El concepto de turismo según la OMT. *Extraído el*, 15(08), 2020.

Olson, J. C., & Muderrisoglu, A. (1979). The stability of responses obtained by free elicitation: Implications for measuring attribute salience and memory structure. *ACR North American Advances*.

Netto, A. P. (2018). Mario Carlos Beni—first tourism professor in Brazil. *Anatolia*, 29(2), 303-310. <https://doi.org/10.1080/13032917.2018.1478540>

Panosso Netto, A. (2011). Filosofia do turismo: teoria e epistemologia. rev. *E ampl.*

Panosso Netto, A. (2007). Filosofía del turismo: una propuesta epistemológica. *Estudios y perspectivas en turismo*, 16(4), 389-402.

Panosso Netto, A. (2007). Tourist Philosophy. An Epistemological Proposal. *Estudios y Perspectivas En Turismo*. v., n. 1-10.

Netto, A. P. (2009). What is tourism? Definitions, theoretical phases and principles. *Philosophical issues in tourism*, 37, 43-62. Philosophical Issues in Tourism - Google Livros

Palhares, G. L., & Panosso Netto, A. (2012). Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. Aleph.

Netto, A. P., & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 120-144. . <http://doi.org/10.7784/rbtur.v8i1.719>

Netto, A. P., Noguero, F. T., & Jäger, M. (2011). Por uma visão crítica nos estudos turísticos. *Revista Turismo em Análise*, 22(3), 539-560. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i3p539-560>

Pereira, O. (1990). O que é teoria? 7. ed. Editora Brasiliense,

Reilly, M. D. (1990). Free elicitation of descriptive adjectives for tourism image assessment. *Journal of travel research*, 28(4), 21-26. <https://doi.org/10.1177/004728759002800405>



Riley, R. W., & Love, L. L. (2000). The state of qualitative tourism research. *Annals of tourism research*, 27(1), 164-187. [https://doi.org/10.1016/S0160-7383\(99\)00068-7](https://doi.org/10.1016/S0160-7383(99)00068-7)

Ruhanen, L., Weiler, B., Moyle, B. D., & McLennan, C. L. J. (2015). Trends and patterns in sustainable tourism research: A 25-year bibliometric analysis. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(4), 517-535. <https://doi.org/10.1080/09669582.2014.978790>

Sampaio, E. A. D. A. (2022). Cientificidade nos estudos do turismo. Teorias, dicotomias e o desafio da consolidação epistemológica.

Schweinsberg, S. (2022). The epistemic authority of tourism academics. *Annals of Tourism Research*, 93, 103351. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2022.103351>

Sessa, A. (1988). The science of systems for tourism development. *Annals of Tourism Research*, 15(2), 219-235. [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(88\)90084-9](https://doi.org/10.1016/0160-7383(88)90084-9)

Simpson, B. J., & Radford, S. K. (2012). Consumer perceptions of sustainability: A free elicitation study. *Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing*, 24(4), 272-291.

<https://doi.org/10.1080/10495142.2012.733654>

Souza Neto, V. R., & Marques, O. (2021). Rural tourism fostering welfare through sustainable development: A conceptual approach. In *Rebuilding and restructuring the tourism industry: Infusion of happiness and quality of life* (pp. 38-57). IGI Global. <https://doi.org/10.4018/978-1-7998-7239-9.ch003>

Steenkamp, J. B., & Van Trijp, H. (1997). Attribute elicitation in marketing research: A comparison of three procedures. *Marketing Letters*, 8, 153-165. <https://doi.org/10.1023/A:1007975518638>

Stergiou, D. P., & Airey, D. (2018). Understandings of tourism theory. *Tourism Review*, 73(2), 156-168. <https://doi.org/10.1108/TR-07-2017-0120>

Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of tourism research*, 24(3), 638-657. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>

Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of tourism research*, 37(1), 7-33. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.05.001>

Trigo, L. G. G. (2020). Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo*, 14(3), 1-13. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v14i3.2107>

González, M. V. (2014). Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal?. *Caderno Virtual de Turismo*, 14(1), 9-22. Redalyc. Gobernanza turística: ¿Políticas públicas innovadoras o retórica banal?.

Velasquez, G. G., & Oliveira, J. P. (2016). Teoria geral dos sistemas e turismo: reflexão e trajetória. *Investigaciones Turísticas*, (11), 165-195. <http://doi.org/10.14198/INTURI2016.11.08>



Weiler, B., Moyle, B., & McLennan, C. L. (2012). Disciplines that influence tourism doctoral research: the United States, Canada, Australia and New Zealand. *Annals of Tourism Research*, 39(3), 1425-1445. <https://doi.org/10.1177/00472875221095217>

Weiler, B., Moyle, B., & McLennan, C. L. (2012). Disciplines that influence tourism doctoral research: the United States, Canada, Australia and New Zealand. *Annals of Tourism Research*, 39(3), 1425-1445. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2012.02.009>

Yázigi, E. (2012). Mitos, equívocos e desafios do planejamento turístico. *IJSSTH*, 1(2), 33-74. Mitos, equívocos e desafios do planejamento turístico - Dialnet (unirioja.es)

Zaoual, H. (2008). Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições?. *Caderno virtual de turismo*, 8(2).

Cronologia do Processo Editorial

Editorial Process Chronology

Recebido em: 30/06/2023

Aprovado em: 15/09/2023

Received in: June 30, 2023

Approved in: September 15, 2023